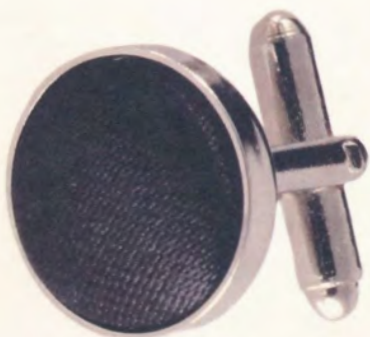




GONÇALO
WADDINGTON
**ALBERTINE,
O CONTINENTE
CELESTE**

TEATRO

ALBERTINE, O CONTINENTE CELESTE

GONÇALO WADDINGTON

ABYSSMO
PALCO

Leftovers a baixa temperatura

Escrever é um processo físico. Escrever é um processo termodinâmico. Escrever cansa.

O universo expande-se com a força da energia escura. Essa expansão é o próprio tempo. O texto que eu tenho na minha cabeça, a imagem das folhas a passar à medida que vou debitando as suas palavras, é um bom exemplo de energia escura e de matéria escura. As letras, as palavras, as frases, os parágrafos, as estrofes são a matéria escura; os espaços vazios, ou em branco, são a energia escura, responsável pela expansão do texto. Quanto maior o espaço, *the bigger the timetext; le plus grand le tempstexte; più grande il tempotesto*.

É claro que a repercussão deste exemplo nas vossas cabecinhas depende de uma questão muito básica e concreta: se escrevem a preto em folha branca, ou a branco em folha preta. Que é a mesma coisa, mas não é. Tal como uma partícula e a sua antipartícula são a mesma coisa sem o serem. As civilizações intergalácticas tipo 3 – e não me estenderei sobre os tipos de civilizações, lamento – escrevem a preto sobre preto ou a branco sobre branco.

É um facto curioso, no mínimo, se pensarem bem no seguinte: desde que começaram a ler este pequeno texto, já viajaram – *moins ou plus!* – vinte segundos para o futuro, que é, agora!, o presente. Ou melhor: viajaram vinte segundos no futuro; ao colo do futuro; empurrados pelo futuro. É mais interessante pensarmos que estamos a ser empurrados pelo futuro, que o futuro nos empurra pelas costas, e, à nossa frente, está o passado, que, mais do que perseguir-nos, foge de nós.

Infelizes dos que, por terem vergonha do passado, tentam, a todo o custo, deixá-lo para trás, sem nunca se aperceberem de que é o passado que tem vergonha deles – dos infelizes – e os deixa para trás, para o futuro. Os antigos diziam que os nossos

antepassados nos ultrapassaram e vão lá à frente, muito lá à frente, para além de qualquer esquina espaço-temporal. A nós, cabe tentar apanhá-los, na medida do possível. E, por medida, entendam o que quiserem. Eu estou por tudo.

Por agora, ouçam e não me interrompam. Não é que tenham falado, mas o mínimo indício de que estão a formular algum tipo de erudição, em forma de pergunta basilar, por exemplo, provoca um ruído de tal ordem perturbador que me poderá levar ao vômito. No mundo quântico, o espectro sonoro aumenta: ouvimos, muito abaixo dos vinte hertz, os infra-sons, e muito acima dos vinte mil hertz, os ultra-sons. Somos como milhões de morcegos-cão a entrar em pânico ao mínimo indício de que vocês estão a pensar em intervir. E, por intervir, entendam o que quiserem. Quero lá saber.

Antes de dar por terminada esta *entr e, a little piece of advice de quelqu'un qui vous aime beaucoup, ma non troppo*: há que saber frequentar este g nero de salões. Deveriam – todos vocês – ter chegado mais tarde, dando assim muito mais importância   vossa insignificante existência. E deverão sair muito mais cedo, ignorando todos os outros convidados e, sobretudo, sem se despedirem do anfitrião, na esperança de que ele – eu – entenda que, com essa vossa atitude de desprezo e sobranceria, todos os disparates que terei verbalizado, durante o tempo em que se dignaram ficar, não significaram absolutamente nada.

Agora cantem estas frases, grave e arrastadamente, nas vossas cabeças, usando as vossas melhores vozes interiores: *it's Ali versus Clay, both pummeling away, a champ always fights themself*. Se não sabem quem cantou estas belas palavras, problema vosso. Não podemos saber tudo. Mas isso não me impedir , a mim, de falar do que bem me apetecer.

E, lembrem-se, sejam amáveis. *Always shoot your lover in the face* com uma caçadeira de canos serrados. Assim, aquela doce e indescritível sensação que tanto prazer vos d  – amo-a tanto que mal me recordo das feições dela – acompanhar-vos-  pela eternidade adentro.

Yours sincerely, beyond a shadow of a doubt

O ANFITRIÃO